

## **IDE AO MUNDO E O EVANGELHO ANUNCIAI: A ASCENÇÃO DO PENTECOSTALISMO NO OESTE PARANAENSE – 1960/1990**

Thiago de Lima Pereira\*

O pentecostalismo é um movimento religioso que cada dia expande suas fronteiras, a nível mundial. Sua chegada no Brasil aconteceu no início do século XX por volta de 1910 e 1920. Mas antes de falarmos sobre isto, devemos nos perguntar: afinal, o que é pentecostalismo? O que acontece nesta práxis religiosa? Haja visto que o imaginário criado em torno destas igrejas, por parte de outras, faz com que se tenha a impressão de que o pentecostalismo é uma religião de “loucos”. Desenvolver-se-á neste trabalho a noção do que é o pentecostalismo, como foi sua chegada, desenvolvimento, e o principal fator, sua rápida expansão, mais especificamente na cidade de Cascavel, no oeste paranaense. Pretende-se através disto, trilhar os motivos que fizeram com que esta religião angariasse o grande número de fiéis que tem.

Trabalhar-se-á a questão do imaginário dentro desta religião, bem como as relações entre seus participantes e os da Igreja Católica. Este trabalho pretende desenvolver-se através da ótica da microistória, de que o que acontece no regional (micro) pode ser projetado em um caráter real mais amplo (macro). Esse foi um processo presente no nosso país na segunda metade do século XX, e que tem a delimitação espacial (cidade de Cascavel) como um exemplo deste “fenômeno”, já que ele aconteceu, de uma maneira geral, no Brasil.

Metodologicamente pretende-se responder as questões acima discorridas, para posteriormente traçar o contexto em que acontece a chegada da Igreja Assembléia de Deus, sendo esta tomada como exemplo pelo fato de ser a maior pentecostal com número de fiéis. A que se destacar que a delimitação temporal analisada se volta para um pouco antes de 1960, indo até meados da década de 1990.

O fato de estudar religiões compreende o que Jacques Le Goff considera como “novos objetos”, dentro dos quais se utilizará uma “nova abordagem”. Tendo com isso o

intuito de explicitar a noção da construção das representações e do imaginário nas religiões. Não se tem o interesse de julgar se uma ou outra manifestação religiosa é boa, ruim, pior, menos pior, ou melhor. A pretensão deste trabalho é apenas interpretar as fontes históricas, contextualizá-las e analisar os fatos que aconteceram para se traçar a noção da chegada e ascensão da práxis pentecostal. Deixe que cada um que tiver a oportunidade de ver este trabalho analise e faça somar ao seu conhecimento, este pequeno pedaço de uma gigantesca e imbricada história.

Para entendermos o que é o pentecostalismo devemos procurar na Bíblia o que foi o Pentecostes. A menção de citar a Bíblia aqui tem o propósito de mostrar a raiz do nome deste movimento religioso. Não se quer aqui discutir o que aconteceu neste dia, podendo ser feita esta discussão em um outro trabalho. Pois bem, o evangelista Lucas escreveu nos Atos dos Apóstolos: “E chegou o dia de pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar, de repente se fez ouvir do céu um ruído como se soprasse impetuoso vendaval e todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar línguas estranhas, conforme o Espírito lhes concedia falar”<sup>1</sup>. A que se dizer que este é o dia em que os judeus comemoram o dia em que Deus entregou a Moisés as dez tábuas, fazendo com que o povo judeu tivesse sua liberdade da escravidão egípcia. Basicamente é no primeiro episódio bíblico aqui posto que se baseia o movimento pentecostal. A crença de receber o Espírito Santo, ser batizado por ele, e falar línguas estranhas, como aconteceu com os Apóstolos neste dia.

O fato é que este movimento “nasceu nas Igrejas protestantes, e o fundador da Igreja Metodista, John Wesley, é considerado o seu criador”.<sup>2</sup> Isso mostra que o movimento pentecostal pode ser considerado uma dissidência do protestantismo tradicional, ou seja, o Luteranismo. Mas, o pentecostalismo tem em si várias características do protestantismo tradicional, por exemplo, nas práticas (cultos, vida cotidiana, etc.).

O pentecostalismo surge então nos Estados Unidos e vêm para o Brasil no começo do século XX, sendo que os responsáveis Luigi Francescon, fundou em 1910 a Congregação Cristã no Brasil, na capital de São Paulo, e Daniel Berg e Gunnar Vingren fundaram um ano depois a Assembléia de Deus, em Belém do Pará.

Os fundadores destas Igrejas chegam em lugares em que o contexto sócio-econômico favorecia a acolhida do movimento pentecostal. Haja visto que nestes lugares, o catolicismo estava tomando conta, de maneira que o protestantismo era quem “puxava” os seus fiéis. Francisco Cartaxo Rolim nos mostra que “aquelas duas igrejas pentecostais foram fundadas em lugares onde já se encontravam presbiterianos, batistas e crentes de outras igrejas. Todos estes protestantes eram proselitistas. Quer dizer, procuravam ter novos adeptos que deixavam a religião que tinham e abraçavam o protestantismo.(...) Os pentecostais plantaram suas igrejas nas áreas do protestantismo proselitista”<sup>3</sup>, tendo assim um terreno já preparado pelo protestantismo, sendo esses um dos motivos do crescimento pentecostal.

Em se tratando de sua chegada na região oeste do Paraná, o contexto é quase o mesmo. Território colonizado em sua maioria por descendentes de italianos, alemães e poloneses, vindo estes do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, a região oeste, especificamente a Cidade de Cascavel, tinha o predomínio da religião católica.<sup>4</sup> Dentro desse contexto, foi esta religião que, como na maioria do país, predominou em número de adeptos. Cascavel, desde a década de 1930, quando ainda nem era chamada assim (Encruzilhada dos Gomes, Aparecida dos Portos e posteriormente Cascavel), iniciou o processo do catolicismo, no sentido de uma “assistência religiosa”<sup>5</sup>, a qual os migrantes em algumas oportunidades reivindicaram com autoridades eclesiásticas locais.

“Segundo um descendente de família pioneira de Cascavel, observa a necessidade que se tinha da presença de padres, mostrando porque seus pais mantinham sempre um espírito de acolhida aos sacerdotes que por nesta região passavam, ‘era a presença de alguém que pudesse abençoar aquele começo, dando-nos a certeza de que começávamos pelo caminho certo.’”<sup>6</sup>

Foi neste ambiente que o pentecostalismo da Assembléia de Deus iniciou-se: “A Igreja Evangélica Assembléia de Deus, foi fundada em 25 de Agosto do ano de 1957, pelo irmão Enoque Xavier de Alencar e sua esposa irmã Regina Andrade de Alencar”<sup>7</sup>. Mas é a partir da década de 1970, onde Cascavel está se desvinculando de um perfil econômico unicamente agrícola, passando para um modelo agro-industrial, que acontece um processo de mudanças – não só econômicas – no processo de urbanização da cidade. “Novas

relações, interesses e necessidades são criadas, o que vai redefinindo o tecido social onde os homens vivem. Diante de uma nova realidade sócio-econômica, novos estilos culturais são estabelecidos, novas manifestações religiosas aparecem, de tal maneira que o novo que surge venha alterar o processo de plausibilidade desta realidade.”<sup>8</sup>

Ainda sobre isto, Deitos coloca que “neste campo sócio-econômico e cultural, o pentecostalismo aparece como possibilidade de agregação e nomização de pessoas que, no embate de transformações, têm nesta manifestação religiosa algo que dá sentido para suas vidas.”<sup>9</sup> Este contexto representava para muitas pessoas um período conturbado, o “caos” estava bastante evidenciado. Sendo assim, um momento propício para que o pentecostalismo agisse entre aqueles que mais se sentissem “atingidos” pelas mudanças, e que buscassem em uma religião o conforto espiritual, a salvação, a redenção de seus pecados através da conversão, já que “a conversão representa para os pentecostais a condensação de todos os momentos da vida do fiel. Todos os momentos de sua vida estarão sempre presentes para lembrar-lhes que escolheram o caminho ‘correto’”.<sup>10</sup>

É a partir da década de 1970 onde a Assembléia já contabiliza 1600 membros em toda a região de Cascavel<sup>11</sup> que se inicia o aumento do número de fiéis, sendo que atualmente apenas a cidade de Cascavel conta com 28 congregações e mais de 6000 membros<sup>12</sup>. Conforme o censo demográfico de 2000, a Assembléia de Deus registra 8.418.154 de fiéis no Brasil, sendo nisso a igreja pentecostal que mais tem membros.

O que para muitos (católicos) pode ser considerado seita ou outro tipo de coisa, para alguns (pentecostais) é a maneira onde encontraram abrigo sobre a luz do Espírito Santo.

O imaginário pentecostal está fortemente baseado em três aspectos importantes: serem escolhidos de Deus; separação do mundo e o combate ao demônio. Tais representações estão sempre presentes tanto nas práticas quanto nas representações, e vão influenciando na tentativa de consolidar o sentido que dão à religião. Sendo assim parte do processo de ascensão do pentecostalismo na cidade de Cascavel.

---

\* Pós-Graduado em Sociedade e Cultura Brasileira – História do Brasil – pela Universidade Paranaense, Campus Cascavel.

<sup>1</sup> Atos dos Apóstolos, 2:14.

<sup>2</sup> ROLIM, Francisco Cartaxo. **O que é pentecostalismo?** São Paulo: Brasiliense, 1981, p.20.

<sup>3</sup> Idem, p. 22.

<sup>4</sup> Sobre a presença majoritária do catolicismo em Cascavel ver: SPERANÇA, Alceu A. **Cascavel: A história.** Curitiba: Lagarto, 1992; MEZZOMO, Frank A. **Religião, nomos e Eu-topia: A práxis do catolicismo no Oeste paranaense.** Cascavel: Edunioeste, 2002.

<sup>5</sup> A vinda do primeiro vigário para Cascavel deu-se em 1952, pelo mando do prelado de Laranjeiras do Sul, Dom Manoel Konner, que aceitou a presença do missionário, padre Luis Luíse, determinando que o sacerdote viesse a trabalhar em Cascavel, respondendo aos insistentes pedidos feitos pela comunidade local. SPERANÇA, Alceu A. **Cascavel: A história.** Curitiba: Lagarto, 1992.

<sup>6</sup> DEITOS, Nilceu J. **Representações pentecostais no Oeste paranaense** (a congregação cristã do Brasil em Cascavel – 1970-1995). (Dissertação de Mestrado) –Universidade Federal de Santa Catarina, p. 25.

<sup>7</sup> Revista comemorativa da Igreja Assembléia de Deus (1957-1989) – 32 anos. Cascavel, Paraná, p. 4.

<sup>8</sup> DEITOS, Nilceu J. op. cit. p. 47.

<sup>9</sup> Idem, ibidem.

<sup>10</sup> GOMES, Edlaine de Campos. “Não fui por amor, fui pela dor: Reflexão acerca da cura e da conversão no Pentecostalismo”, IN: Revista Tempos Históricos. M. C. Rondon, v.04 – nº01, 2002, p. 196.

<sup>11</sup> Além de Cascavel, as cidades de abrangência até 1989, sendo congregações sub sedes, eram: Cafelândia, Corbélia, Braganey, Catanduvas, Três Barras do Paraná, Ibiracema, Boa Vista da Aparecida, Capitão L. Marques, Alto Alegre III, Juvinópolis, Lindoeste e Santa Tereza. Contabilizando com as congregações da cidade de Cascavel, um total de 30 congregações.

<sup>12</sup> STIIBER, Adão. Entrevista concedida em 30/05/05. A/A.